

METODOLOGIA DE ENSINO DE DISCIPLINAS DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS DO ENSINO MÉDIO: FÍSICA, QUÍMICA E BIOLOGIA

(TURMA DE CONTINUIDADE)

Adolescência

Profa. Dra. Ana Paula Leviar



Material Pedagógico para uso do professor

Venda Proibida

(16) 3602-3670 e-mail: teiadosaber@ffclrp.usp.br

Acompanhe o evento pela internet: <http://sites.ffclrp.usp.br/laife>

Coordenação Geral

Prof. Dr. Mauricio dos Santos Matos



Adolescência

APRESENTAÇÃO DO PROFESSOR MINISTRANTE

☛ Prof. Ana Paula Leivar Brancaloni

Sou uma educadora. Leciono no Ensino Superior há quatro anos. A paixão pela educação vem desde o meu primeiro contato com a escola... melhor dizendo, com uma educadora! Os encontros com os meus grandes mestres (e foram vários os professores) fizeram com que cada dia mais se intensificasse o meu encanto pela educação e a crença em seu potencial transformador, o qual, vivi “carne-viva”.

Sou psicóloga, formada pela USP-Ribeirão Preto, e estou concluindo o doutorado nesta mesma instituição.

ADOLESCÊNCIA: TORNAR-SE JOVEM

Caros Educadores,

Convido-os a refletir sobre a questão da adolescência... O que acreditamos ser a adolescência? Quais são os conceitos e os preconceitos que trazemos acerca dos jovens que estão se preparando para ingressar no mundo adulto?

Nossas representações norteiam nossas práticas, assim, é essencial pensarmos o que está subjacente a nossa ação diante do outro.

Qual relação estamos vivenciando com nossos jovens educandos? Quais são nossas angústias? Quais são as angústias deles?



Se hoje não encontramos mais a sociedade exatamente organizada da forma como a vivenciamos enquanto nos preparávamos para a vida adulta, quais são os novos desafios que encontramos em nosso trabalho?

Estamos certos do empenho de vocês educadores para melhor compreender seus alunos, a sociedade em que vivemos e caminhos possíveis para uma ação pedagógica emancipadora, que contribua para a vivência cidadã de nossos jovens e sua construção enquanto adultos críticos; sujeitos de transformação.

A expectativa é que este nosso encontro possa ser um momento de reflexão e busca de respostas, ainda que provisórias, no que se refere ao ser jovem hoje e ao nosso trabalho enquanto educadores. Nossas respostas são sempre provisórias e nos lançam a outras tantas perguntas...

Deixo as palavras ao nosso educador Paulo Freire:

“Mais uma vez os homens desafiados pela dramaticidade da hora atual, se põem a si mesmos como problemas. Descobrem que pouco sabem de si e de seu “posto no cosmos” e já se inquietam por saber mais. Indagam, respondem e suas respostas levam a novas perguntas.”



OBJETIVOS

Apenas retomando, o nosso objetivo principal, neste momento, é discutir a questão da adolescência dentro do contexto da sociedade neoliberal, apresentando possíveis fatores que atuam nesta fase.

Pretende-se abordar em nossa conversa:

- Possíveis definições sobre adolescência
- Fatores que atuam nesta fase
- A questão da identidade
- Ambigüidade e conflitos
- A questão da escolha profissional
- Sociedade de consumo
- A questão da temporalidade
- ECA e maioridade penal
- Grupalização e contextação do sistema: os exemplos do hap e do Hip Hop
- O papel da escola

INTRODUZINDO A QUESTÃO

Mas se o assunto se refere a ser humano: “**gente**”, nada melhor do que começar contando **Histórias...**

Apresento abaixo dois garotos de mesma idade... **Seriam dois adolescentes???**
Antes de responder convido-os a ler as breves biografias transcritas.

Leandro é um garoto de 18 anos de classe média alta, que cursa o primeiro ano de Medicina em uma Universidade Pública localizada em uma outra cidade que não a sua de origem. Nunca trabalhou, sempre estudou em colégios particulares. Conhece vários países do mundo e fala outros dois idiomas. Possui carro próprio e seus gastos são



custeados pelo pai. Quando questionado sobre seu projeto de vida, Leandro afirma ter muitos sonhos. Almeja ser médico cirurgião e futuramente ter seu próprio hospital.

Zeca é um garoto de 18 anos morador de uma favela na cidade de Salvador. Começou a trabalhar com cinco anos vendendo balas nos faróis e lavando pára-brisas de carros. Chegou a freqüentar a escola, mas parou, segundo ele, porque tinha que trabalhar. Quando questionado sobre os seus sonhos diz que o maior deles é um dia poder dar uma casa para a mãe. Diz que sabe que isso é muito difícil, mas que sonha um dia ter um bom emprego como, por exemplo, trabalhar em um escritório.

E então? Lendo este pequeno relato da vida desses dois garotos de mesma idade você é capaz de me responder o que é adolescência?

Não há um critério claro para definir o período que corresponde à adolescência, isto porque não se trata de uma fase natural do desenvolvimento humano, mas sim derivada forma como determinada sociedade se organiza socioeconomicamente. Queremos dizer com isto que os critérios que poderiam definir esta etapa não fazem parte da constituição do indivíduo, mas são construídos pela cultura, ou seja, não é possível falar em uma fase **natural** do desenvolvimento humano chamada adolescência.

A adolescência varia conforme varia a exigência de tempo e formas de preparação de seus membros para a entrada no mundo adulto. Se analisarmos a nossa sociedade atual, a forma como esta se configura, encontraremos de fato características psicológicas que marcam a vivência desta fase por parte de nossos jovens. Assim, a adolescência é uma fase típica do desenvolvimento do jovem em nossa sociedade, visto que em uma sociedade avançada tecnicamente se faz necessário um longo período de preparação para o ingresso na vida adulta.

Contudo, não se pode dizer que todo adolescente de nossa sociedade passa pelo mesmo processo. Analisando as duas histórias descritas acima, pode-se afirmar que os dois jovens vivem processos semelhantes e de mesma duração no que se refere à entrada no mundo adulto? Certamente concluiremos que, mesmo dentro de nossa sociedade, o período da adolescência não é igual para todos, mas depende do campo social em que o jovem está inserido.



Outro fator que dificulta o estabelecimento de um critério cronológico para determinar a adolescência é o fato de cada vez menos podermos determinar a idade adulta como a idade do conhecimento adquirido, visto que a rapidez da transformação científica e tecnológica impõem ao adulto ligado a este setor uma formação permanente.

Guardadas estas ressalvas e dificuldades apontadas para uma definição seja cronológica ou de habilidades adquiridas, através das quais, possa se considerar um indivíduo adulto, podemos dizer que, ainda que venham a ter durações e configurações diferentes (seja de um setor social para outro ou dentro do mesmo setor) existe uma fase de preparação para a vida adulta. Este fenômeno social cria um correspondente psicológico que marca o período. Antes de apontarmos as características que marcam esta fase, faz-se necessário discutir que época é esta... em qual contexto social estamos inseridos??

A sociedade neoliberal de consumo

Vivemos em uma sociedade em que cada vez mais o Mercado assume papel central na regulação das relações sociais. Cada vez mais o Estado se afasta do atendimento das demandas sociais da população (saúde, educação, habitação, etc) e responsabiliza a própria sociedade civil por dar respostas às suas ausências. Ao mesmo tempo em que se acirra a condição de desigualdade social, aumenta o apelo ao consumo, convertendo tudo em mercadoria, incluindo aspectos como o próprio corpo, a sexualidade, o lazer (SEVCENKO, 2001)

O atual modelo neoliberal, entendido por Montañó (2002) enquanto estratégia hegemônica de reestruturação geral do capital frente a crise, ao avanço técnico-científico, à reorganização geopolítica e à luta de classes, desdobra-se em três frentes articuladas: combate ao trabalho assalariado, reestruturação produtiva e reforma do Estado (MONTAÑO, 2002).

Constata-se uma ofensiva contra os direitos conquistados pelos trabalhadores, visando diminuir os custos de produção pela redução aos gastos atrelados ao salário. Para tanto, precarizam-se os contratos, crescendo subcontratações e terceirização, atenua-se a legislação trabalhista, esvaziam-se direitos sociais e políticos. Inicia, assim, um processo de perdas dos direitos conquistados pelos trabalhadores no contexto



imediatamente anterior (período do chamado “pacto keynesiano” – Estado de Bem Estar Social). Dentro desta lógica, combate-se o Estado enquanto garantidor das conquistas sociais já adquiridas, ao passo em que se fortalece a apropriação deste por parte dos grupos hegemônicos.

As mudanças nos setores de produção dos bens de serviço introduziram novas tecnologias (digitalizadas) que resultam em uma nova organização do trabalho. A produção passa a ser baseada no fluxo de matérias-primas e tem como centro a necessidade dos clientes. Estruturam-se redes de valor agregado, alinhadas previamente a clientes e fornecedores de fluxo bastante rápido. Acirra-se o processo de automação e o crescimento do desemprego estrutural, culminando em uma retração do poder sindical (FREITAS, 2004).

Dentro deste quadro os meios de comunicação ganham muita importância, não apenas como difusores de informação, mas como criadores de necessidades humanas.

Vive-se um momento de intensa crise das instituições sociais sejam elas políticas, assistenciais ou religiosas. Valoriza-se intensamente o momento em detrimento do sentido de historicidade das produções humanas (BOCK, 2000). E a juventude diante disto? Que correspondentes psicológicos cria este contexto social??

O ser adolescente hoje...

O início da adolescência pode coincidir ou não com o início da puberdade, esta última sim é fenômeno universal entre todos os povos. Já analisando as peculiaridades da adolescência que sempre estão associadas ao contexto socioeconômico e cultural ao qual o indivíduo pertence, podemos dizer que neste período o jovem entra em contato com vários processos de descoberta como a do próprio corpo, o questionamento acerca do futuro profissional, o namoro, os futuros empregos (OSÓRIO, 1992).

Como afirma Vitiello (1997), no que se refere aos aspectos psicológicos, a adolescência é marcada por crises afetivas e emocionais, sexuais e de auto-afirmação. Vive-se uma transformação corporal que pode ser culturalmente significada de diferentes formas. Busca-se construir a individualidade, ou seja, um processo de reelaboração da própria identidade. Vivencia-se o processo de luto pelo corpo infantil perdido, bem como um processo de reestruturação da própria relação entre pais e filhos.



O processo de reestruturação da identidade traz desequilíbrios e de questionamento dos referenciais dos adultos que os cercam, especialmente das figuras paternas. Constata-se também a tendência dos adolescentes a se associarem aos seus grupos de pares, formando turmas que compartilham normas de condutas que abarcam desde a vestimenta, até a linguagem. Esta associação é parte constituinte do processo de construção da identidade deste adolescente. Assim, os jovens identificam-se mutuamente, diferenciando-se dos pais e demais adultos.

Há ainda que se considerar que, conforme afirma Bock (2000) nos momentos em que os jovens ousam sonhar juntos, a utopia acaba em transformação social. Assim, a organização em grupos como *gangues*, *punks*, motoqueiros, política estudantil, etc, constrói uma subcultura na tentativa de se contrapor ao modelo vigente.

A este respeito pode ser citado o exemplo do movimento músico-cultural chamado rap. Este aglutina vários pequenos grupos que se reúnem com frequência e discutem propostas de ação. As letras das músicas trazem críticas à exclusão e à opressão vivida por estes jovens nas periferias, bem como caminhos para a transformação.

Contudo, em outros casos a organização desses adolescentes pode não ter esse caráter propositivo e pode ser cooptada por forças reativas da própria sociedade de caráter conservador e discriminatório como no caso de gangues como os *skin-heads*.

Também é na adolescência o período privilegiado de definição da orientação afetivo-sexual que pode ser tanto heterossexual, homossexual ou bissexual. Neste momento os jovens treinam os papéis sexuais. O período da adolescência é bastante conflitante e marcado por contradições, repleta de dúvidas, medos e expectativas.(BOTELHO, 2001).

Outra característica da nossa adolescência é o sentimento de onipotência e imunidade, como se “nada acontecesse com ele”. Fator que influencia diretamente os números de gravidezes não desejadas, acidentes, contágios por doenças sexualmente transmissíveis dentre outros. A relação com a questão da temporalidade, reduz-se ao tempo imediato, como se pudesse ser jovem pela eternidade. Mas no que se refere a isto, não podemos dizer que é tipo apenas do adolescente na medida em que vivemos em uma sociedade que lida cada vez pior com a questão do envelhecimento, da morte e dos limites.



Como afirma Bock (2000), por forças das circunstâncias e a configuração do campo social o adolescente acaba por apresentar uma certa labilidade emocional, tornando-se alvo fácil para os apelos do consumismo e dos meios de comunicação.

O momento da escolha profissional também traz conflitos para os jovens. Depara-se com expectativas diferentes de pais, amigos, professores e uma situação material concreta que pode lhe impor ou não limites no que se refere as profissões que poderão ser escolhidas. Assim, além das angústias pessoais e dúvidas acerca de seus próprios desejos, o adolescente ainda se vê pressionado por todos esses outros fatores.

No que se refere à questão das drogas, como afirma a autora, não é necessário possuir um perfil psicológico específico para se tornar um narcodependente. O mercado de drogas se profissionalizou, sendo controlado por cartéis que vivem na clandestinidade. Assim:

“Como existe o “*marketing*” do cigarro, do refrigerante, etc., existe também o “*marketing*” da droga, que também utiliza as mesmas técnicas como de persuasão como fatores de alienação, diferenciando-se do primeiro por ser feito na clandestinidade. (...) Em uma sociedade como a nossa que impera a lei do mercado, o jovem fica a mercê dos esquemas de convencimento do sistema comercial, que explora muito bem o campo da necessidade de símbolos, particularmente, os auto-afirmativos” (BOCK, 2000, p. 298).

Além disso, há que se apontar a questão econômica no que se refere ao comércio da droga, aparecendo para muitas crianças e jovens como única fonte de obtenção de dinheiro e de acesso aos bens de consumo tão estimulados pela mídia e sociedade em geral.

E é dentro deste quadro complexo que temos que pensar o nosso jovem hoje, bem como o papel que a escola vem exercendo e pode vir a exercer em sua vida.



A ESCOLA COMO MEIO QUE PREPARA PARA A VIDA

Como pode a escola preparar as crianças e os jovens para a vida? Conforme afirma Bock (2000) a escola é uma das instâncias mediadoras entre o indivíduo e a sociedade. Assim, conhecer a sociedade, seus modelos e valores é sua tarefa. É preciso que, dentro da tarefa pedagógica, os modelos sejam reconhecidos como sociais e não como sendo naturais, ou seja, que os mesmos correspondem às necessidades do momento histórico e que variam ao longo do tempo e dos grupos sociais.

É fundamental que nós educadores nos façamos algumas perguntas: Como o professor vê e conhece seus alunos e suas famílias? Como os alunos e suas famílias vêem o professor?

Muitas das respostas que podem vir a ser dadas a estas questões podem dificultar as relações entre professores e alunos.

E ainda: de que forma a realidade vivida pelos jovens e apresentada pelos jornais é inserida e trabalhada na escola? Como afirma Bock (2000):

“É preciso falar da vida cotidiana, pois o conhecimento aprendido deve ampliar o conhecimento que temos do mundo e, conseqüentemente, contribuir para torná-lo um lugar cada vez melhor para se viver”. (p 269)

Na escola as regras não podem ser compreendidas como verdades absolutas, mas sim como “acordos sociais” para melhorar nossas relações, afinal, esta é sua única função. Todavia, se elas se tornam instrumentos de tortura e fonte de conflitos, há que se perguntar se algo está errado.

Há que se dizer que, muitas vezes, as rotinas escolares, as atividades e os conteúdos apresentados são distantes da vida de nossos jovens e crianças que não percebem na escola qualquer utilidade para o seu desenvolvimento. Assim, apenas o discurso da exigência do diploma na hora de obter um emprego melhor lhes traz algum sentido para a permanência na escola.



É preciso recuperar a escola enquanto um local de troca e obtenção de informações, de aprendizado, de investigação, de elaboração de perguntas e respostas necessárias à compreensão de nossa vida e de nossa sociedade.

Desafio nosso... Enfim... retomando as histórias dos garotos que iniciaram este texto, pergunto-lhes: Qual escola que, para Zeca, efetivamente cumpriria o papel de preparação para a vida?



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOCK, A.M.B. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2000.
- BOTELHO, D. B. **Adolescentes: a vivência da sexualidade em tempos de AIDS**. Ribeirão Preto, 2001. 156 p. Dissertação (mestrado) Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo.
- MONTAÑO, C. **Terceiro Setor e questão social**. São Paulo: Cortez, 1998.
- OSÓRIO, L.C. **Adolescente hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- SEVCENKO, N. **A corrida para o séc XXI**. Companhia das Letras, 2001.
- VITELLO, N. C. **Adolescente Hoje**. São Paulo: Roca, 1988.

Indicações de Leitura

Convido-os ainda a ler alguns pequenos textos selecionados que tratam aspectos diferentes da questão da adolescência.

- O primeiro discute o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) em seus 15 anos de existência.
- O segundo discute o adolescente em conflito com a lei, apresentando um trabalho que vem sendo realizado com sucesso junto a esses jovens.
- O terceiro discute sexualidade na adolescência.
- O quarto texto traz uma discussão acerca de nossa sociedade de consumo e a questão da adolescência.

BOA LEITURA!!!



Indicação de Filmes:

- **Mentes Perigosas** – Permite a discussão acerca do vínculo da escola com a vida. Possibilitando questionar o que a escola deve ensinar e o que faz sentido para suas crianças e jovens.
- **Basquiat** – Apresenta a vida de um jovem e genial artista plástico
- **Peggy Sue: Seu passado a espera**. Conta a história de uma mulher que desmaia numa festa de ex-alunos e retorna à sua adolescência, mas com sua mentalidade de adulto.
- **Dog Ville** – Possibilita uma discussão acerca de nossa sociedade atual, das formas de relação estabelecidas.